



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO,
TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM
GEOGRAFIA**

ANA CLAUDIA SOUSA BRITO

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: A RELAÇÃO TEORIA/
PRÁTICA NO COTIDIANO ESCOLAR**

**Campina Grande - PB
2021**

ANA CLAUDIA SOUSA BRITO

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: A RELAÇÃO TEORIA/
PRÁTICA NO COTIDIANO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB como requisito para obtenção de Graduação da Licenciatura em Geografia

Orientador: Prof^a. Ms. Nathália Rocha Morais

**Campina Grande – PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B862e Brito, Ana Cláudia Sousa.
Estágio supervisionado em geografia [manuscrito] : a relação teoria/prática no cotidiano escolar / Ana Cláudia Sousa Brito. - 2021.
15 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - João Pessoa, 2021.
"Orientação : Profa. Ma. Nathália Rocha Morais , Departamento de Geografia - CEDUC."
1. Ensino de geografia. 2. Estágio supervisionado. 3. Ensino remoto. I. Título

21. ed. CDD 371.225

ANA CLAUDIA SOUSA BRITO

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: A RELAÇÃO TEORIA/
PRÁTICA NO COTIDIANO ESCOLAR**

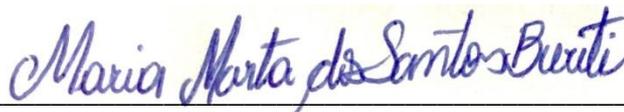
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento de Geografia da Universidade
Estadual da Paraíba – UEPB como requisito
para obtenção de Graduação da Licenciatura
em Geografia

Aprovado em: 05/08/2021

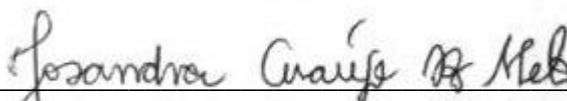
BANCA EXAMINADORA



Profª. Ms. Nathália Rocha Moraes (orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba



Profª. Ms. Maria Marta dos Santos Buriti
Universidade Estadual da Paraíba



Profª. Josandra Araújo Barreto de Melo
Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
2.1	A relação teoria prática na formação docente em geografia: algumas considerações	8
2.2	O estágio supervisionado em geografia: espaço de pesquisa e formação docente	10
3	METODOLOGIA	11
3.1	Caracterização da escola	11
3.2	Procedimentos Metodologicos	12
4	RESULTADOS	13
5	CONCLUSÕES	14
6	REFERÊNCIAS	15

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: A RELAÇÃO TEORIA/ PRÁTICA NO COTIDIANO ESCOLAR

SUPERVISED INTERNSHIP IN GEOGRAPHY: THE THEORY/PRACTICE RELATIONSHIP IN SCHOOL DAILY LIFE

Ana Claudia Sousa Brito
Nathália Rocha Morais

RESUMO

A discussão da relação teoria e prática no cotidiano escolar é um tema de grande relevância para o estágio supervisionado, visto que é a oportunidade de levar para sala de aula o que se aprende no decorrer dos cursos acadêmicos. O objetivo do trabalho foi de abordar temas que proporcione uma análise da prática e do espaço ocupado pelo estágio supervisionado, assim como discutir novas práticas vivenciadas durante a pandemia covid-19. Utilizamos uma metodologia de revisão literária sobre o tema, além das observações nas salas de aula e da experiência na regência. O fato é que estamos em um momento atípico para a Educação brasileira, com um modelo de ensino remoto e a falta de condições tecnológicas e financeiras para aperfeiçoamento do ensino e aprendizagem, porém observa-se um desdobramento dos profissionais da comunidade escolar para vencer os desafios que a pandemia revelou e para que haja o desenvolvimento do ensino e novas práticas fundamentadas no uso de tecnologias digitais. Podemos concluir que apesar dos obstáculos vivenciados e observados durante o estágio supervisionado a educação passa por um divisor de águas, e o pós-pandemia exigirá cada vez mais a discussão de novos paradigmas e novas práticas para evolução da educação e das ferramentas utilizadas para universalizar o ensino e a aprendizagem.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, educação, ensino remoto, teoria/prática

ABSTRACT

The discussion of the relationship between theory and practice in daily school life is a topic of great relevance for supervised internship, as it is the opportunity to take what is learned during academic courses into the classroom. The objective of the work was to approach themes that provide an analysis of the practice and space occupied by the supervised internship, as well as to discuss new practices experienced during the covid-19 pandemic. We use a literature review methodology on the subject, in addition to observations in the classroom and experience in conducting. The fact is that we are at an atypical moment for Brazilian Education, with a modality of remote teaching and the lack of technological and financial conditions to improve teaching and learning, but there is a development of professionals in the school community to overcome the challenges that the pandemic revealed and for the development of teaching and new practices based on the use of digital technologies. We can conclude that despite the obstacles experienced and observed during the supervised internship, education is going through a watershed, and the post-pandemic will increasingly demand the discussion of new paradigms and new practices for the evolution of education and the tools used to universalize the teaching and learning.

Keywords: Supervised Internship, education, remote learning, theory/practice

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Lei 6.494/77, em seu artigo 2º “considera-se estágio curricular [...] as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.”

Tendo em vista esse conceito o estágio supervisionado se apresenta como um importante momento na formação dos professores. Uma vez que durante sua realização o graduando tem a primeira oportunidade de observação da realidade da sala de aula e buscando a associação entre teoria e prática com o intuito de uma formação de qualidade para o professor.

O processo de estágio torna-se um pilar fundamental na formação do docente, pois oferece condições para uma melhor compreensão da realidade, proporcionando uma relação próxima com o espaço de pesquisa, tornando-se um “campo de treinamento, um espaço de aprendizagem do fazer concreto” (BURIOLLA, 2001).

Nesse sentido, compreender a relevância das disciplinas de estágio supervisionado no campo das licenciaturas é de extrema importância no tocante às reflexões acerca da formação de professores e cotidiano da atividade docente. Para Barreiro e Gebran (2006) “a formação para a docência de qualidade deve se pautar na perspectiva investigativa, na qual a pesquisa, assumida como princípio científico e educativo, apresenta-se como uma proposição metodológica fundamental para o rompimento das práticas de reprodução.” Desta forma, o estágio deve ser um momento de associação, estabelecendo a relação entre os campos teóricos e práticos, permitindo uma produção de novos conhecimentos a partir do momento de atuação.

O estágio deve proporcionar um campo de pesquisa em que seja possibilitado a ressignificação de conhecimentos, permitindo uma construção de saberes e uma nova forma de atuação diante da realidade, que sofre mudanças cotidianas. Neste mesmo sentido Almeida e Pimenta afirmam que “durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão. (ALMEIDA e PIMENTA, 2014).

Diante da importância que o estágio supervisionado se configura na formação profissional, tendo em vista as múltiplas oportunidades que oferece, o objetivo do presente trabalho é discutir a importância da relação teoria-prática na formação de professores de Geografia a partir das atividades realizadas nos estágios supervisionados do curso de licenciatura plena em Geografia, UEPB, modalidade EAD, além de abordar a relevância da relação teoria-prática na formação docente em Geografia; refletir acerca do espaço ocupado pelo estágio supervisionado na formação do professor de Geografia e apresentar as experiências vivenciadas nos estágios supervisionados tendo em vista a relação entre teoria-prática no processo de ensino-aprendizagem.

Se faz necessário entender como essa relação causa impacto na formação dos professores de Geografia, visto que a disciplina de Geografia é envolta pela dinâmica da sociedade, pelos movimentos de transformação que adentram os espaços escolares, bem como pela efetiva participação dos estudantes nesse cenário, enquanto agentes geográficos transformadores do espaço em sua volta.

Nesse viés, é importante salientar que a Geografia é uma ciência dinâmica, e que as teorias não podem ser absolutas ou estanques e no processo do estágio podem ser discutidas novas formas de pensamentos a respeito dos temas abordados, visto que as relações teorias e

práticas não podem ser engessadas, elas devem acompanhar o dinamismo da ciência Geografia.

Portanto, pensar o estágio em Geografia não é apenas uma constituição burocrática, com preenchimento de fichas e meras observações do cotidiano escolar, o estágio em Geografia deve ir além buscando uma contextualização e um comprometimento com a transformação social, deve-se provocar no estagiário uma forma de pensar a realidade de forma crítica, contrapondo pensamentos e gerando discursões acerca das teorias colocadas em práticas.

A pergunta necessária a fazer é: como o estágio supervisionado pode auxiliar ao estagiário na associação da teoria e prática no cotidiano escolar? Entender essa problemática será importante no cotidiano escolar, visto que a disciplina de Geografia tem ao longo dos tempos sofrido alterações importantes nos mais diversos ramos de estudo. Com esta visão a prática pode ser embasada na teoria, porém permitindo novos questionamentos que influenciarão na mudança de paradigmas.

O estágio supervisionado em Geografia permite a elaboração de novas teorias que serão colocadas em práticas diante da realidade da comunidade escolar na qual está inserida, contribuindo para a transmissão de informações e conseqüentemente para o conhecimento, formando uma consciência cidadã crítica.

A necessidade de estudar a importância do estágio supervisionado em Geografia é fundamental para que possamos alcançar nossos objetivos, pois muito mais que uma disciplina da grade curricular o estágio supervisionado se apresenta como primeiro contato do graduando com as salas de aulas.

Dessa forma, a presente discussão visa um estudo aprofundado dos impactos das associações entre os campos teóricos e práticos de Geografia, além disso, busca-se um reflexão do campo de estudo na formação do professor, pois as salas de aulas são excelentes laboratórios de pesquisa na qual temos a possibilidade de estabelecer as informações teóricas e colocá-las em discussão para a prática, favorecendo para construção de conhecimentos e novos paradigmas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A relação teoria prática na formação docente em geografia: algumas considerações

A relação teoria e prática na formação dos professores é de grande importância. Esse elo permite aos professores a construção de conhecimentos que solidificarão seu exercício profissional mais adiante. Neste sentido, o estágio aparece como um importante período que permite ao graduando colocar em prática o que se aprendeu na teoria, segundo Buriolla (2001):

O estágio é concebido como um campo de treinamento, um espaço de aprendizagem do fazer concreto, onde um leque de situações, de atividades de aprendizagem profissional que se manifestam para o estagiário, tendo em vista a sua formação. (BURIOLLA, 2001, p. 13)

Com esse olhar, percebe-se que o estágio aparece como um passo essencial na formação acadêmica, proporcionando a vivência de forma ativa da realidade da comunidade escolar. No momento do estágio, o graduando busca na prática a observação e aplicação das teorias em salas de aulas, assegurando que ambas estejam vinculadas, visto que para se obter a prática é necessário a compreensão da mesma. Neste contexto Vásquez (2007), cita:

A dependência da teoria com respeito à prática, e a existência desta como fundamento e fim últimos da teoria, evidenciam que a prática – concebida como uma práxis humana total – tem a primazia sobre a teoria; mas esse seu primado, longe de implicar uma contraposição absoluta à teoria, pressupõe uma íntima vinculação a ela (VÁSQUEZ, 2007, p. 256).

A teoria e a prática estão intimamente ligados, visto que a teoria por si só, não causaria “efeito” algum, é com base na prática que o professor consolida seu conhecimento, colaborando para que no futuro compreenda e reflita sobre as complexas relações que ocorrem no ambiente escolar, obtendo crescimento pessoal e profissional, trocas de experiências, conhecimento da estrutura física e pedagógica e supostamente trabalhar para que ocorra melhorias na qualidade de ensino, visto que o mesmo observará a realidade escolar por meio do estágio. Como se posicionam Almeida et al (2018) “o desenvolvimento da teoria necessita da própria prática, porque da teoria pode-se obter a prática e a prática para se tornar uma ação efetiva necessita de uma aproximação com a teoria.”

Para Pimenta (2004, p. 92), a realização da teoria favorece o modo indissociável do conhecimento da realidade e o firmamento da transformação, porém para que ocorra essa transformação é preciso que ocorra a prática.

A atividade teórica é que possibilita de modo indissociável o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades para sua transformação. Mas para produzir tal transformação não é suficiente a atividade teórica; é preciso atuar praticamente.

Com efeito, o estágio é o período para conhecer a docência, entender o significado de ser professor em uma sociedade que vive em constantes mudanças, além disso a escola exerce papel social em relação aos alunos como um todo e é necessário que o professor assuma alguns compromissos diante a sociedade, como descreve Kenski (1994) “O professor precisa ser um transformador, ele precisa ser uma unidade de propulsão no estágio em que a sociedade se encontra”.

Com base nesse pensamento, o estágio se coloca como primeiro fundamento para se relacionar a teoria e prática, permitindo a formação do professor como instrumento de construção de conhecimentos que eventualmente irão contribuir na transformação da sociedade.

Compreende-se que o estágio além de ser fator importante, também exerce grande influência na questão social, não podendo somente limitar-se ao cumprimento da grade curricular, pois é na prática, que na maioria das vezes é por meio de estágios supervisionados, que se evidencia a responsabilidade que o professor tem de certa forma, na mudança da sociedade a qual está inserida, e isso faz parte do processo de formação profissional e de certo modo no seu pessoal.

A prática de estágio na Geografia não pode ser entendida apenas como um cumprimento da grade curricular, mas sim contextualizado e comprometido com a transformação social, unindo formação profissional e pessoal, responsabilidade individual e social. (SAIKI E GODOI, 2007, pg. 26).

Entender o cotidiano escolar é um dos grandes desafios do ensino de Geografia, visto que que trata-se de uma ciência dinâmica, pois cotidianamente se apresenta mudanças nos espaços e nas relações com as sociedades, influenciado na forma de pensar dos seres envolvidos. Nesse contexto, cabe ao professor unir teoria e prática por meio de planejamentos atualizados, que visem a realidade diária. De acordo com o pensamento de Camargo et al (1977) “na concepção democrática de educação, o ato de planejar não é meramente fabricar planos; ele é um processo ininterrupto, permanente, cujo desafio é lançar-se na re-elaboração diária de

novos planejamentos.”

Neste mesmo sentido Kaercher (2007) afirma que “a Geografia é um pretexto para pensarmos nossa existência, uma forma de ‘ler, pensar’ filosoficamente as coisas e as relações e influências que elas tem no nosso dia-a-dia ‘olhar as coisas’ implica pensar no que os seres humanos pensam delas.”

Portanto, se faz necessário entender que teoria e prática se coexistem e que no o estágio supervisionado se apresenta como primeiro contato para que essa relação seja entendida, cabendo ao estagiário o desafio de elaborar atividades e situações que transmitam a realidade com uma nova forma de pensar e analisar os espaços e as relações geográficas do meio em que vivem.

2.2 O estágio supervisionado em geografia: espaço de pesquisa e formação docente

O Estágio Supervisionado é de grande notoriedade na formação do professor de Geografia, pois é através do mesmo que o futuro professor obtém conhecimentos da realidade do seu campo de atuação, bem como adquire sólida fundamentação teórica e uma vasta construção de conhecimentos que são necessários à docência que possibilitará um posicionamento crítico em relação ao contexto real da sala de aula, onde eventualmente será possível compreendê-la e mediar de forma correta e planejada as situações adversas que possam surgir.

Com base no pensamento de Pimenta e Lima, (2004, p. 61) percebemos que “o estágio se constitui um espaço de reflexão sobre as práticas observadas a partir das teorias, sendo possível ressignificar seus saberes docentes e assim produzir conhecimentos.

O Estágio Supervisionado como campo de conhecimento e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente.

Adiante, Tardif (2002, p.39) vem relatar a importância do tempo na formação dos professores, ou seja, a construção da “bagagem teórica” do professor vem muito além do estágio, é algo construído ao longo do tempo, onde os próprios professores constroem durante a sua prática à docência. Assim, para Tardif (2002, p. 39) “são saberes que brotam da experiência e são por ela validados. Incorporam-se à vivência individual e coletiva sob a forma de hábitos e de habilidades, de saber fazer e de saber ser.”

A construção de conhecimento através dos estágios, é na maioria das vezes também por meio da observação da prática docente, as referências construídas ao longo da formação são de grande valia na construção do processo de aprendizagem, isto é, com base nas experiências dos estágios, o estagiário poderá planejar melhor, aplicar metodologias que são realmente efetivas para a aprendizagem do aluno (sendo assim conseqüentemente alcançar as necessidades daquele determinado aluno), e posteriormente liderar frente as situações que serão impostas ao longo de sua prática no cotidiano.

A formação docente vai muito além das salas de aula, de aplicação de técnicas, teorias, práticas etc. É perceptivo diante o pensamento de Freire (1996, p. 15), onde ele evidencia que a elaboração dos conhecimentos acerca da docência, diria que é algo mutável, onde está em constante construção, em constante descoberta, através de reflexões que são “extremamente importantes no processo formativo do futuro professor, pois lhe permite o desenvolvimento de diferentes olhares e compreensões da realidade escolar, bem como o surgimento de inúmeras indagações necessárias à construção e produção do conhecimento. Como afirma Freire (1996,

p.15) “[...] formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas, é possibilitar a construção de conhecimentos sobre a prática docente, a partir de um processo constante de reflexão.”

Portanto, percebe-se que a contribuição do estágio supervisionado na formação do professor de geografia e na formação de outros profissionais docentes são inegáveis, além de promover um contato direto com outros professores, é possível manter a relação entre a teoria e prática.

Diante os problemas encontrados atualmente no meio escolar, cabe ao professor/estagiário construir uma prática docente que possibilite aos alunos um desenvolvimento de técnicas que realmente sejam efetivas no processo de ensino e aprendizagem. Além de contribuir na oportunidade de crescimento profissional e pessoal o estágio é uma peça fundamental na relação escola, universidade e comunidade em geral.

Para Raymundo (2013):

Nessa perspectiva, compreende-se que a Prática de Ensino e o Estágio Curricular devem propiciar ao aluno não apenas a vivência em sala de aula ou restringir-se à tarefa de ministrar aulas, mas também o contato com a dinâmica escolar em seus variados aspectos, permitindo a construção de saberes necessários à docência. Dessa forma, o estágio deixa de ser um treino e aplicação de técnicas para se constituir um dos momentos da formação do futuro professor.” (RAYMUNDO, 2013, p. 371).

Diante do exposto, pode-se afirmar que o estágio supervisionado é sem dúvidas um momento de observação e aplicação do que se é aprendido pela teoria, é nesse momento que se estabelece a coexistência de teoria/prática, permitindo ao estagiário um contato real com a realidade e comunidade escolar e, na disciplina de Geografia colabora para que se desenvolva uma nova forma de pensar, visto que diariamente os espaços geográficos sofrem alterações e as observações nos estágios ajudam na construção de técnicas que permitem pensar e discutir as ações no momento atual.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da escola

A Escola Cidadã Integral e Técnica Dr. Trajano Nóbrega, está localizada na cidade de Soledade, Estado da Paraíba, situada na Rua José Rufino de Carvalho, bairro Jardim Cruzeiro. (figura 01).

Devido a pandemia, os estágios não ocorreram de forma presencial, impossibilitando uma análise presencial da escola, porém a caracterização do espaço escolar foi feita através das informações que a professora titular repassou. Portanto, pode-se considerar que a escola caracteriza-se por ter um médio porte em relação a sua estrutura, dispondo de: 15 salas de aula, 01 secretaria, 01 biblioteca, 02 banheiros, 01 teatro, 01 almoxarifado, 01 arquivo, 01 cantina e 01 ginásio.

Durante o período de estágio trabalhou-se com as turmas de 2º ano, que são divididas em duas turmas de 27 alunos cada, denominadas “A” e “B” e de alunos com faixa etária de 16 a 18 anos, durante o terceiro e quarto bimestre do ano letivo de 2020.

Figura 01 – E.C.I.T.E. Dr. Trajano Nóbrega



Fonte – acervo da autora (2020)

3.2 Procedimentos Metodológicos

Como procedimentos metodológicos para a realização deste trabalho foram seguidos os seguintes passos:

- Revisão bibliográfica já iniciada, e que será ampliada posteriormente;
- Inserção no ambiente escolar que possibilitará a análise in locus da realidade e dos desdobramentos que permeiam a relação teoria-prática;
- Aplicação de questionários junto aos alunos a fim de identificar de forma estes percebem a geografia enquanto disciplina escolar;
- Observação de aulas nos ensinos fundamental e médio, que permitirá compreender como vem se processando a relação teoria-prática no cotidiano das aulas de geografia;
- Regência de aulas, possibilitando a implementação de atividades que permitirão a associação dntre teoria e prática estudadas ao longo da graduação;
- Aplicação de entrevistas semiestruturadas com docentes supervisores dos estágios a fim de entender como estes observam a relação teoria-prática em seu cotidiano;

Saliente-se que, este plano de trabalho insere-se no âmbito das pesquisas em educação a partir de uma perspectiva qualitativa, que possibilita maior flexibilidade na análise dos dados coletados bem como da realidade observada, além de colocar em destaque a interação entre pesquisadora e pesquisados.

Ademais, os passos aqui mencionados serão acrescidos da caracterização das escolas campo de estágio, podendo sofrer alterações no decorrer das atividades até se que concula a escrita do trabalho de conclusão de curso aqui proposto e esquematizado.

4 RESULTADOS

O ano de 2020 e 2021 foram anos atípicos para educação básica e servem como um marco no sistema educacional brasileiro, pois diante da atual situação de pandemia Covid-19 teve que se propor um sistema de ensino que evitasse as aglomerações nas escolas e possíveis contaminações pelo vírus causador da covid-19.

A Educação Básica embasada nas experiências do sistema de Educação a Distância criou um sistema de ensino remoto distinto da EAD, pois de acordo com a linguagem de Ferreira (2020) “ensino remoto e EAD não são a mesma coisa. Na literatura educacional não existe escritura sobre o ‘ensino remoto’, uma vez que, diante do contexto de pandemia (Covid-19), é uma experiência extremamente nova.”

Embora o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação – TDIC’s já esteja previsto na Base Nacional Comum Curricular – BNCC a realidade se revelou de forma bastante diferente, visto que diante desse contexto da “novidade” do ensino remoto pode-se observar os inúmeros desafios enfrentados para que essa modalidade de ensino pudesse atingir o maior número de alunos de uma forma segura para todos.

Dessa forma, o modelo de ensino adotado para as escolas brasileiras de ensino remoto foi e está sendo bastante desafiadora para todos, professores regentes, gestores escolares, alunos e famílias e também para nós estagiários em formação docente, pois torna-se perceptível que essa modalidade de ensino inovadora vem revelando os pontos positivos e negativos na educação básica e na formação dos alunos, além de estimular o desenvolvimento de novas teorias e paradigmas para serem colocadas em prática, objetivando o ensino-aprendizagem de todos os envolvidos.

Apesar de ser a única forma de dar continuidade com as aulas nesse momento de pandemia, muitos alunos e professores sentem a necessidade de estarem de forma presencial como de costume, alguns discentes apresentam problemas quando se trata de prestarem atenção às aulas, faltam as aulas virtuais, não entregam as avaliações que são encaminhadas para casa, alguns não possuem acesso à internet ou se quer têm um celular ou aparelho similar para acessar as plataformas de ensino, muitos dos pais ou responsáveis não têm recursos pedagógicos para acompanharem o desenvolvimento dos alunos ou auxiliarem na concepção das atividades propostas, dentre outros pontos que foi presenciado durante o período de estágio.

Os problemas também foram observados no corpo docente e nas estruturas das instituições de ensino. Observou-se dificuldades de muitos professores no uso de tecnologias digitais e na administração das plataformas de ensino, pois não houve, na maioria dos casos, qualificações profissionais adequadas para implementação de um ensino totalmente online, além do conhecimento técnico e pedagógico que é bastante necessário, há também a formulação de planejamentos por parte dos professores e da escola que tiveram que readequar suas rotinas e elaborar planejamentos de seus horários de estudo, aulas e como tudo será transmitido e absorvido por parte dos discentes, ainda, nota-se uma carga horária exaustiva e a desvalorização dos profissionais de educação.

Outro ponto que merece ser destacado é a precariedade das escolas e a falta de recursos financeiros que assegurassem a melhoria da qualidade de ensino no sistema remoto, visto que em muitas escolas não há equipamentos para ministração de aulas online, qualidade de acesso à internet ruim, falta de apoio tecnológico, entre outros.

O processo de ensino remoto para a aprendizagem é inovador na escola básica e foi pensado para que as crianças e jovens tivessem menos impactos no seu desenvolvimento escolar e posteriormente no ano letivo, evitando, assim, maiores danos caso não houvesse a prática dessa modalidade de ensino. Tal feito se deu para que as aulas/atividades, antes presenciais e agora em plataformas de ensino virtual, pudessem acontecer sem causar maiores prejuízos a

esses alunos.

Nesse processo de transição de uma modalidade de ensino para outra, percebe-se a importância do uso da tecnologia e suas ferramentas a favor da educação, porém trata-se de um processo lento, gradativo e de grande adaptação e readequação tanto para os professores quanto para os alunos, que antes não tinham acesso ou quase nada de conhecimento na modalidade de ensino online e de plataformas de educação.

Resumidamente, os pontos que precisam ser destacados como problemas observados ao longo dos estágios, são por exemplo a falta de acesso adequado aos meios tecnológicos por parte de muitos alunos e professores, escolas que não estavam preparadas para essa modalidade de ensino – aprendizagem, falta de mecanismos tecnológicos e apoio para os professores, falta de capacitação para uso dessas tecnologias, falta de planejamento de como poderia ofertar de forma eficaz esse ensino bem como alternativas para atingir o máximo de alunos e ofertar o ensino e a aprendizagem, desvalorização dos profissionais da educação e falta de recursos financeiros para promoção do ensino.

O estágio supervisionado, possui grande contribuição na formação de qualquer estudante, é nele onde colocamos em prática aquilo que aprendemos na teoria e é por meio do mesmo que podemos ter uma perspectiva da nossa futura profissão, do nosso campo de atuação e eventuais desafios que teremos que enfrentar enquanto profissionais, possibilitando de fato a prática em si, por meio dele foi possível ministrar aulas e elaborar questionários, revelando-se como uma experiência diferente, mas muito proveitosa apesar dos inúmeros desafios encontrados durante todo o período, porém com uma perspectiva de entusiasmo em atingir melhorias educacionais e equidade com todos os envolvidos.

Enfim, mesmo diante de um ano letivo cheio de obstáculos, podemos perceber que a educação a distância tem um papel fantástico nesse processo de ensino-aprendizagem, ainda que haja um certo receio para alguns devido ser algo novo para eles.

Pode-se notar que esse modelo remoto da forma que foi implementado não é o que muitos da comunidade escolar querem, porém surge uma única alternativa nesse momento para que o processo de ensino e aprendizagem não sofra maiores danos.

É necessário exaltar que mesmo diante desses obstáculos e da falta de recursos financeiros e tecnológicos os professores da educação básica se desdobraram para vencerem os obstáculos e fazer com que o ensino chegasse de forma segura em todos os lares, garantido os direitos constitucionais à educação e contribuindo para um futuro promissor.

5 CONCLUSÕES

A pandemia covid-19 revelou inúmeros desafios que a educação brasileira enfrenta no seu cotidiano escolar, com a falta de ferramentas tecnológicas adequadas e o mau uso dos recursos para investimentos em educação. O presente trabalho teve como objetivo a discussão da teoria e das práticas adotadas em ambientes escolares, bem como abordar a relevância do estágio supervisionado para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do ensino/aprendizagem.

Embora a educação brasileira tenha tido avanços significativos no decorrer das últimas décadas, ainda é possível observar vários obstáculos que impedem uma melhor educação e a equidade de todos os envolvidos e, isso ficou mais evidente com o atual momento em que vivemos.

Diante disso, o estágio supervisionado proporciona uma discussão mais ampla sobre as teorias aplicadas, favorecendo para o desenvolvimento de novas teorias e práticas a serem adotadas no ambiente escolar e em especial na disciplina de Geografia, visto que há uma dinâmica na educação e que teorias engessadas não podem ser admitidas.

SAIKI, Kim. e GODOI, Francisco Bueno de. **A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. In PASSINI, Elza, Y. Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. Clacso. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado saúde e força para superar os obstáculos que surgiram durante o curso.

Agradeço a minha família, em especial minha mãe, Tânia de Sousa, e a meu esposo, Willians Rodrigues, que sempre me incentivaram para que eu não desistisse.

Aos meus professores, em especial a minha orientadora, professora Mestre Nathália Rocha Morais, pelo suporte, orientando e contribuindo para minha melhoria.

Por fim, sou grata a todos que de alguma forma, direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação. A todos meu muito obrigada!